

Artur de Carvalho Buzinaro

*Matrícula 11421ECO032*

UMA ANÁLISE DOS PRINCIPAIS INDICADORES MACROECONÔMICOS  
DA CHINA (1980 a 2018)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

INSTITUTO DE ECONOMIA e RELAÇÕES INTERNACIONAIS

2021

Artur de Carvalho Buzinaro

*Matrícula 11421ECO032*

UMA ANÁLISE DOS PRINCIPAIS INDICADORES  
MACROECONÔMICOS DA CHINA (1980 a 2018)

Monografia apresentada ao Instituto de Economia e  
Relações Internacionais da Universidade Federal de  
Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do título de  
Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador: Prof. Dr. Flávio Vilela Vieira

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Artur de Carvalho Buzinaro

*Matrícula 11421ECO032*

UMA ANÁLISE DOS PRINCIPAIS INDICADORES  
MACROECONÔMICOS DA CHINA (1980 a 2018)

Monografia apresentada ao Instituto de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas.

BANCA EXAMINADORA:

Uberlândia, 23 de Abril de 2021

---

Orientador: Prof. Dr. Flávio Vilela Vieira

---

Prof.(a) Dr.(a) Vanessa da Costa Val Munhoz

---

Prof.(a) Dr(a) Thais Guimarães Alves

## AGRADECIMENTOS

A concretização de um trabalho nunca é exclusivamente individual, conta com a participação de inúmeras pessoas que contribuem, direta ou indiretamente, para que este seja, finalmente, apresentado em sua forma concluída. Portanto, gostaria de registrar meus agradecimentos a algumas dessas pessoas, que tiveram papel crucial para que esta etapa fosse acabada.

Agradeço aos meus pais, Silvio e Débora pelo apoio incondicional, em especial, pelo suporte da minha família para que minha estadia durante a Graduação em outro Estado fosse a mais confortável e tranquila possível, espero retribuir todo o carinho e amor em qualquer conjuntura da minha vida.

Também um agradecimento especial para o Prof. Flávio, pela ajuda e dedicação em sua orientação, que foram fundamentais para a conclusão deste trabalho. Sempre disposto a ajudar nas questões necessárias e de forma muito amigável, o que tornou o processo mais satisfatório.

Além disso, um agradecimento aos amigos que fiz durante minha Graduação e que me ajudaram a concluir este processo de forma mais tranquila, citando nominalmente o Caio, Luke, Vitor e Henrique, sem querer fazer injustiça aos demais cujo nome não citei, os quais, sem dúvida, também foram fundamentais companheiros nessa jornada.

## RESUMO

O trabalho tem como objetivo analisar o comportamento das principais variáveis macroeconômicas da China, após reformas culturais e econômicas, que marcaram o início de um crescimento econômico contínuo e excepcional, em 39 anos a China apresentou um crescimento médio de 9,5%a.a. A análise busca entender como um país que, na década de 1980, era subdesenvolvido e prioritariamente rural, conseguiu resultados econômicos tão surpreendentes, ao ponto de se tornar, em 2018, uma das principais economias mundiais, competindo com a hegemonia econômica com os Estados Unidos. Também foi feita a análise comparativa com o Brasil, que é considerado um país emergente com algumas características similares à China, a partir da década de 1980. Outra economia comparada é a dos EUA, que já nos anos 1980 era desenvolvida. Uma das conclusões assimiladas é que o crescimento econômico chinês depende de diversos fatores e se destaca em uma política voltada ao desenvolvimento de uma força de trabalho mais qualificada, níveis de investimentos elevados e uma inflação controlada em níveis baixos, possibilitando um crescimento sem afetar a capacidade de consumo da população.

**Palavras-chaves:** China; Desenvolvimento Econômico; Crescimento econômico; Indicadores macroeconômicos; Comparação China, Brasil e EUA.

**LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1 – Taxa de Crescimento do PIB (% ao ano) .....	16
Gráfico 2 – Formação bruta de capital fixo (% do PIB) .....	18
Gráfico 3 – Taxa de Câmbio Real Efetiva (índice 2010 = 100) .....	19
Gráfico 4 – Taxa de empréstimo (%) .....	20
Gráfico 5 – Taxa de empréstimo Brasil (%) .....	21
Gráfico 6 – Gastos do Governo (% do PIB) .....	23
Gráfico 7 – Exportação de bens e serviços (% do PIB) .....	23
Gráfico 8 – Importação de bens e serviços (% do PIB) .....	25
Gráfico 9 – Balança Comercial (% do PIB) .....	26
Gráfico 10 – Agregado M2 monetário (% anual) .....	27
Gráfico 11 – Inflação a preços do consumidor (% anual) .....	28
Gráfico 12 – Inflação a preços do consumidor para o Brasil (% anual) .....	29

## SUMÁRIO

Introdução .....	8
1 – Revisão da Literatura: a Economia Chinesa .....	9
2 – Uma Radiografia Macroeconômica da Economia Chinesa: Principais Indicadores Macroeconômicos.....	12
3 – Crescimento Econômico na China.....	14
Análise e Descrições das Variáveis .....	15
Considerações Finais .....	29
Referências Bibliográficas .....	31

## Introdução

O principal objetivo deste trabalho é analisar o comportamento dos principais indicadores macroeconômicos da China, desde a década de 1980, após reformas culturais e econômicas, que marcaram o início de um crescimento econômico contínuo e acelerado durante muitos anos, destacando-se da maioria das economias emergentes da época ao se tornar uma das mais promissoras do Mundo em 2018.

A década de 1980, na China, foi marcada por grandes mudanças culturais e econômicas, desde as reformas iniciadas por Deng Xiaoping, que possibilitaram a economia chinesa a se abrir ao comércio internacional, quebrando paradigmas de uma economia comunista e fechada. Foi possível, a partir da implementação da Política de Portas Abertas, a economia chinesa até então uma nação em desenvolvimento, a sustentar taxas de crescimento elevadas do Produto Interno Bruto (PIB) e do PIB per capita se destacando das demais economias mundiais e, também, das economias do Leste Asiático na época do Milagre Asiático (Andrade, 2006).

Um das principais reformas da década de 1980 pode ser a abertura econômica ao mercado internacional, fazendo com que seus volumes de negócio cresceram expressivamente, atraindo grandes montantes de investimento direto estrangeiro. Essa possibilidade de comércio com o Mundo trouxe a oportunidade da economia chinesa de pôr em prática uma estratégia de desenvolvimento orientada ao mercado externo, sustentando altas taxas de crescimento (Lee, 1994).

Autores como Yang (2013) argumentam que, além do fato de reformas econômicas e da abertura ao mercado mundial, uma característica marcante é a gradual implementação das mudanças no decorrer do processo, em que as novas instituições e regras seriam mais fáceis de verificar a necessidade de ajustes para que as relações econômicas não sofram danos.

Estudar como ocorreu a trajetória e a causalidade dos principais indicadores econômicos, domésticos e internacionais, da economia chinesa, no início da década de 1980 se mostrava com pouca participação no mercado internacional, elevada pobreza da população, dificuldades distributivas de renda e passa em um segundo momento a se destacar das demais economias mundiais por sustentar um crescimento elevado por décadas pode ser importante



para as demais economias em desenvolvimento replicarem as estratégias aplicadas no período, visando o crescimento econômico de longo prazo.

Desse modo, a monografia visa contribuir com os diversos estudos acerca do crescimento econômico chinês, que se mostra excepcional ao ser comparado com as demais economias mundiais, tanto nos aspectos domésticos como internacionais durante o período analisado de mudanças / reformas econômicas, políticas e sociais.

Sendo, portanto, uma trajetória que poderia ajudar diversas economias emergentes a superarem essa condição de submissão às economias desenvolvidas, no comércio internacional, fazendo com que sua sociedade conquiste além de avanços econômicos, melhorias sociais e do bem-estar coletivo.

A estrutura do trabalho é dividida em uma seção que aborda uma revisão da literatura sobre o excepcional crescimento econômico chinês, depois disso, a seção 2 se dedica à análise dos principais indicadores macroeconômicos, e a seção 3 expõe uma análise e descrição das variáveis macroeconômicas analisadas, principalmente, uma análise do comportamento gráfico. E, por fim, a conclusão pontua os principais resultados obtidos no trabalho.

## **1 – Revisão da Literatura: a Economia Chinesa**

A presente seção tem por objetivo sistematizar parte da literatura acerca dos principais fatores, que contribuíram para o crescimento acelerado e constante da economia chinesa, nos últimos anos, se destacando de outras que se encontravam na mesma situação durante a década de 1980.

Ao analisar trabalhos que estudam os determinantes, sejam esses do passado ou futuro, do crescimento Chinês, poderiam ser citados modelos macroeconômicos de inspiração Keynesiana, no qual se tem explícita a importância da taxa de investimento como principal força motriz da demanda agregada e, portanto, seria o que sustentaria o crescimento acelerado (Vieira, 2006).

Em relação a uma das principais variáveis analisadas, que poderia estar sustentando o crescimento econômico acelerado durante o período, Razin e Collins (1997) argumentam, em seu trabalho, existir uma relação entre o desalinhamento da taxa de câmbio real e crescimento,

desse modo, entender se a trajetória do câmbio real desvalorizado pelo Governo tem favorecido o crescimento é importante para a determinação de políticas públicas em países em condição similar a encontrada pela chinesa.

Alguns autores, como Bresser (2007), criticam a visão que se difundiu, principalmente, a partir da década de 1990, na qual se estipula que a política de crescimento ocorreria através da poupança externa, uma vez que as nações ricas em capital financeiro poderiam transferi-lo aos países em desenvolvimento, disponibilizando, dessa forma, aos capitalistas locais o capital que se transformaria em capital produtivo, gerando maior investimento e crescimento econômico. Esse movimento de abertura econômica e da conta capital apenas faria com que acontecesse um processo de substituição da poupança interna para externa acarretando um endividamento externo, fazendo com que os países em desenvolvimento fiquem presos ao pagamento da rolagem da sua dívida, sem gerar crescimento econômico, seja por consumo ou investimento em capacidade instalada da indústria.

Desse modo, um dos estudos que será utilizado na análise das questões dos impactos das mudanças estruturais, na economia Chinesa, é o estudo de Fan, Zhang e Robinson (2003), que propõem um modelo de crescimento de Solow adaptado, adicionando o impacto de mudanças estruturais como fator relevante ao crescimento econômico sustentado pela China nas últimas décadas, utilizando de elementos quantitativos.

Em outro estudo, Zheng (2004) faz uma análise do desempenho da economia chinesa fazendo contraponto com eventos históricos que impactaram o crescimento econômico sustentado nas últimas décadas, como a reestruturação econômica direcionada ao aumento da produtividade das empresas e chega à conclusão de que a economia chinesa deve buscar um modelo de crescimento apoiado no progresso da ciência e tecnologia, aumentando a qualidade da economia.

Estudos mais empíricos e econométricos como os de Andrade (2006) vão tratar das condicionantes do crescimento chinês, analisando por meio de um modelo de autorregressão vetorial (VAR) os impactos de variáveis importantes em relação ao desempenho interno e externo da economia. Os resultados indicaram que a taxa de investimento foi o principal condicionante do crescimento chinês.

Uma abordagem mais recente, por Medeiros (2010), faz uma análise do período mais recente da economia chinesa, reconhecendo que o crescimento Chinês enfrenta desafios para se

manter constante nos últimos anos, principalmente, por conta das crises econômicas mais recentes. Entretanto, Medeiros (2010) argumenta que existem dois principais fatores que contribuíram para o crescimento extraordinário, a expansão das exportações chinesas, baseada na lógica de vantagens comparativas, por meio de baixos custos de trabalho.

A outra interpretação que Medeiros (2010) atribui ao crescimento Chinês se deve ao fato desse país voltar seus investimentos em setores intensivos em capital, iniciado nos anos 1990, levando a formar uma taxa de formação bruta de capital fixo de 43% do PIB chinês, que ocasionariam fatores como a concentração de renda desses setores industriais.

Com relação ao processo de industrialização, segundo o trabalho de Masiero e Coelho (2014), a China apresentou, entre 1990 a 2009 uma industrialização rápida, aumentando sua capacidade instalada em setores estratégicos, permitindo uma significativa inclusão comercial e produtiva no mercado mundial.

Ainda segundo Masiero e Coelho (2014), a partir de 2002, a China passou a fornecer uma série de incentivos para promover a internacionalização das suas empresas, e embora a maioria do crescimento e inserção no mercado mundial chinês, possa ser atribuída a política de depreciação cambial, a política industrial chinesa foi crucial ao crescimento chinês.

Outro importante estudo de Herrera e Long (2018), analisou a evolução das taxas de lucro industrial e observou que mesmo em períodos de taxas de lucro negativas, a econômica chinesa apresentou um crescimento forte do PIB.

Estudos mais amplos sobre o crescimento Chinês acelerado, entre os quais Nonnenberg, Levy, Negri e Costa (2008) contribuem para entender qual a importância das políticas industriais e tecnológicas, políticas macroeconômicas no crescimento do PIB e no aumento da competitividade da economia chinesa, sendo estes os principais condicionantes do desempenho econômico contínuo e surpreendente se comparado com as demais economias.

Assim, existe uma vasta literatura, que busca estudar o fenômeno de crescimento Chinês, que vem se sustentando no decorrer das últimas décadas, sendo de extrema importância para aquelas economias que desejam replicar os principais aspectos determinantes desse milagre econômico. Na próxima seção se fará uma radiografia macroeconômica da economia chinesa, buscando cobrir os principais indicadores de desempenho econômico desde a década de 1980 até 2018.

## **2 – Uma Radiografia Macroeconômica da Economia Chinesa: Principais Indicadores Macroeconômicos**

Na presente seção será feita uma análise do desempenho dos principais indicadores macroeconômicos, que evidenciam as mudanças estruturais na economia, que ocorreram ao longo das últimas décadas, principalmente, a partir do ano de 1952, no qual a economia Chinesa passa a intensificar o processo de urbanização e industrialização do país, em um esforço massivo para garantir que o desenvolvimento econômico do país não ficasse estagnado por falta de força de trabalho nos setores industriais.

Nos anos de 1952, a agricultura representava mais da metade do produto interno bruto no país, denotando características de um país altamente agrícola, entretanto, segundo Fan e Zhang (2003), 45 anos depois, em 1997, a participação da agricultura no PIB do país caiu para cerca de 20%, indicando uma taxa de mudança estrutural muito rápida. Essa mudança drástica fica ainda mais evidente quando são analisados os empreendimentos rurais, que apresentavam cerca de 25% do PIB, ao final do ano de 1998, enquanto em 1952, esse setor basicamente era inexistente.

Outra grande mudança significativa, que comprova o rápido processo de industrialização que acontece na China, a partir da década de 1950, é a mudança da composição da força de trabalho, ainda segundo Fan e Zhang (2003), no ano de 1997, menos da metade da força de trabalho era ocupada nas atividades agrícolas, enquanto em 1952 essa força de trabalho apresentava cerca de 80% da ocupação.

Com relação ao crescimento da produtividade do trabalhador por setor, segundo Fan e Zhang (2003), quando analisada a variação para o período de 1978 até 1995, destacam que no setor da agricultura ocorreu um crescimento de 6,32%, enquanto para a indústria urbana e serviços urbanos, o crescimento foi de 3,10% e 6,63% respectivamente e o crescimento mais expressivo foi no setor de empreendimentos urbanos de 8,58%.

Outro ponto importante a se analisar é o crescimento do estoque de capital utilizado nos setores, e como argumentado por Fan e Zhang (2003), em função do baixo crescimento no investimento em capital, no setor agrícola, ocorre uma redução significativa na participação, passando de 20% em 1978 para 8% em 1997, enquanto para a indústria urbana e o setor de serviços urbanos, que representavam, respectivamente, 38% e 33% do estoque total de capital

em 1978, passam por um crescimento e apresentam de 44,5% e 38,7% no total de estoque de capital, um crescimento significativo para o período analisado, denotando uma intensificação nos setores intensivos em capital.

Para Medeiros (2010), das duas alternativas que explicam o crescimento extraordinário chinês nas últimas décadas, tanto por meio do crescimento das exportações quanto o aumento significativo da participação das indústrias intensivas em capital de base, os principais fatores se devem a elevada expansão dos investimentos diretos estrangeiros (IED) e ao investimento em indústrias intensivas em capital, sobretudo, o investimento de empresas estatais que concomitantemente com os investimentos estrangeiros criaram condições ao aumento das exportações.

No entanto, quando analisado mais a fundo, a relevância das exportações no crescimento do PIB Chinês se nota como evidenciado por Medeiros (2010), que existe uma grande volatilidade nas exportações que podem não ser consistentes com o crescimento econômico do país que apresenta uma trajetória mais estável de crescimento, diferente de outras economias asiáticas menores, que apresentam uma correlação maior entre PIB e exportações.

Por outro lado, quando analisado o investimento industrial chinês, ainda segundo Medeiros (2010), apesar desse investimento apresentar grande parte da participação do PIB, esse indicador apresenta uma superestimação nos números em função do cálculo na aquisição de terras na despesa dessas firmas. E que a principal contribuição da indústria nas exportações se deve a uma mudança estrutural de uma indústria intensiva em capital para a exportação de bens mais tecnológicos, de modo que a participação do setor eletrônico passou de 20% das exportações totais em 1995, para 42% em 2005.

Ainda, analisando os principais indicadores macroeconômicos, que revelam quais os principais condicionantes ao crescimento econômico chinês excepcional nas últimas décadas, Vieira e Veríssimo (2006) ressaltam a importância da elevada taxa de investimento em capital fixo e na taxa de poupança chinesa. Na década de 1980, a formação bruta de capital fixo apresentou uma média de 28%, demonstrando um crescimento constante até chegar no patamar de 40% na década de 1990. A poupança apresenta uma trajetória parecida, na década de 1980, a mesma revela uma média de 35% alcançando um patamar de 40% nos anos 1990.

Tanto a taxa de poupança quanto a taxa de formação bruta de capital fixo chinesa apresentam valor muito superiores se comparados a outras economias em desenvolvimento, e

mesmo que não sejam os fatores responsáveis pelo crescimento econômico elevado e sustentado, nas últimas décadas, para Vieira e Veríssimo (2006), esses tiveram uma importância significativa.

Outro indicador econômico relevante para esta análise dos condicionantes ao crescimento econômico chinês é a taxa de câmbio que, ainda segundo Vieira e Veríssimo (2006), evoluiu da década de 1970 de um mecanismo centralizado para um sistema dual de taxa de câmbio até 1986, para um período de flutuação administrada com banda restrita, até o período de 2010, atrelado ao dólar, desde 1994.

A taxa de câmbio atrelada ao dólar desde 1994, juntamente com mecanismos de controle dos fluxos de capitais, foi de extrema importância para manter as taxas de crescimento econômico chinês, apesar da crise asiática. Esse câmbio, segundo Vieira e Veríssimo (2006), apesar de ser flexível apresenta enorme estabilidade desde sua paridade com o dólar, permanecendo por mais de uma década sem variações até 2004.

### **3 – Crescimento Econômico na China**

Na seção a seguir se expõe uma análise da trajetória das principais variáveis macroeconômicas da China, e para uma comparação do comportamento dessa variável também será feita a análise para o Brasil, que era um país que possuía características muito semelhantes às da China, no início da década de 1980, um país subdesenvolvido, rural e que estava passando por um processo de industrialização e abertura comercial. E também, será feita a análise das mesmas variáveis para os Estados Unidos por ser um país que, em 2018, briga pela hegemonia do comércio mundial com a China.

O principal foco do trabalho é entender quais as principais diferenças entre a trajetória e o comportamento dessas variáveis no período analisado para determinar os fatores condicionantes ao desempenho excepcional da economia chinesa, a partir da década de 1980 até meados de 2018.

Além da análise do comportamento das variáveis, também foi utilizado como referência para este trabalho a vasta literatura que busca compreender este fenômeno de crescimento acelerado e sustentado da China, para embasar as análises da trajetória.

## **Análise e Descrições das Variáveis**

Nesta seção será feita a análise do comportamento das principais variáveis econômicas selecionadas para o trabalho, com o intuito de entender quais dessas variáveis tiveram influência no comportamento econômico excepcional chinês nas últimas décadas.

Além da análise do comportamento das variáveis para a China, será feita uma comparação dos mesmos indicadores econômicos para o Brasil e os Estados Unidos, para que a análise foque em como a economia chinesa conseguiu na década de 1980, na qual era considerada um país em desenvolvimento, assim como o Brasil, alcançar em 2018 patamares de desenvolvimento econômico que podem superar a principal economia do mundo, os Estados Unidos.

Todas as variáveis analisadas foram coletadas, no ano de 2018, sendo a fonte o banco de dados do *World Development Indicators* (WDI) do Banco Mundial, de fontes primárias oficiais e reconhecidas, que oferecem mais de 1.600 indicadores de 270 economias, e suas séries temporais vão de mais de cinquenta anos, sendo um banco de dados muito confiável para esta análise, apesar de que em alguns anos apresentam falta de dados.

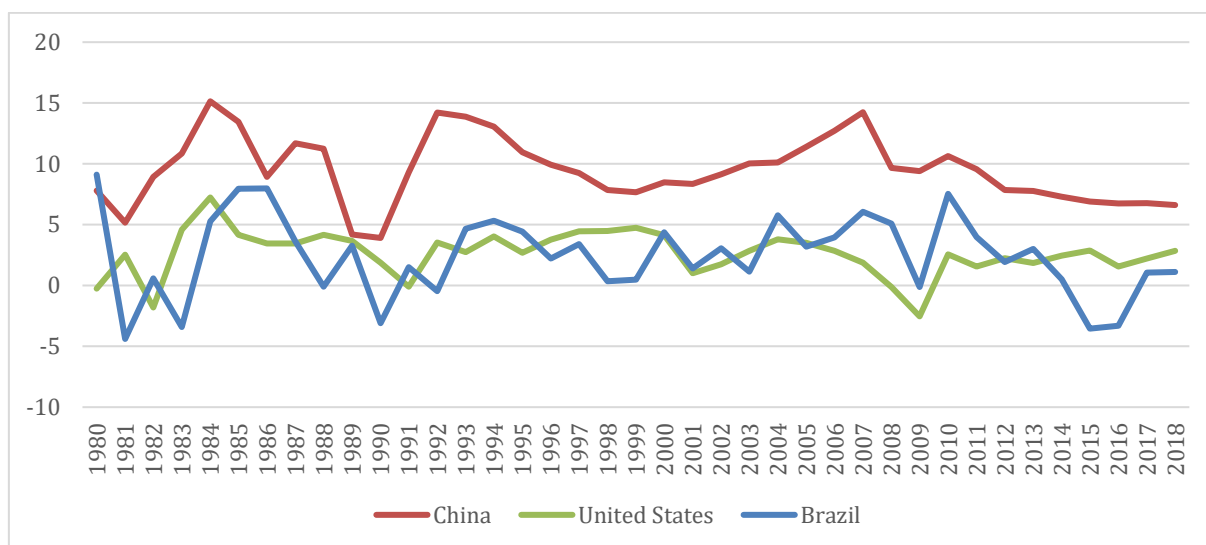
E para a taxa de empréstimo do Brasil foi utilizado a base de dados do Banco Central para conseguir dados da variável de empréstimo, a Selic. E também o índice de preços que é utilizado para analisar o comportamento no Brasil, tendo sido utilizada a base de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor (IBGE/SNIPC).

As variáveis econômicas selecionadas são: o crescimento do produto interno bruto em si, a formação bruta de capital fixo, a taxa de câmbio efetiva, a taxa de empréstimos, o gasto final do Governo, a exportação de bens e serviços, a importação de bens e serviços, a balança líquida, a expansão monetária e, por fim, a inflação a preços do consumidor.

A seguir, no gráfico 1 se tem, segundo o glossário do WDI, a produção doméstica bruta, que seria o produto interno bruto, e esse indicador representa a soma de valores adicionados por todos os produtores, o valor adicionado é o valor bruto de todos os produtores, menos o valor dos produtos e serviços intermediários na produção, antes de contabilizar o consumo de capital fixo na produção.

As taxas de crescimento do PIB e seus componentes são calculados usando o método dos mínimos quadrados e dados de preços constantes na moeda local. As séries de preços constantes em dólares americanos são usadas para calcular as taxas de crescimento regionais e de grupos de renda. As séries da moeda local são convertidas em dólares americanos constantes usando uma taxa de câmbio no ano de referência comum.

Gráfico 1 – Taxa de Crescimento do PIB (% ao ano)



Fonte: elaboração própria a partir de dados do *World Development Indicators*.

Quando se analisa, detalhadamente, o comportamento do crescimento do PIB chinês, se verifica que ocorrem períodos de crescimento muito acelerado, como por exemplo no período de 1980 até 1984, no qual o crescimento apresentou um aumento de 48%, passando de 7,8% ao ano em 1980, para 15% em 1984. Um crescimento nessa magnitude não é observado nas demais economias analisadas, sem que ocorra um período de retração da economia, no Brasil, por exemplo, no período de 1983 até 1986 ocorre uma variação de 143%, no entanto no ano de 1983, o PIB nacional sofre uma retração de 3,4%, diferentemente da economia chinesa que apresenta crescimento constante e momentos de crescimento acelerado, os períodos para a economia brasileira de grande aceleração no crescimento são posteriores a um período de grande retração na economia.

O mesmo é observado para a economia norte-americana, apesar de no período analisado sua economia já apresentar grande importância mundial nos produtos totais produzidos e, portanto, ser mais difícil um crescimento acelerado, os momentos em que apresenta uma maior variação no PIB implica momento após períodos de retração da economia.



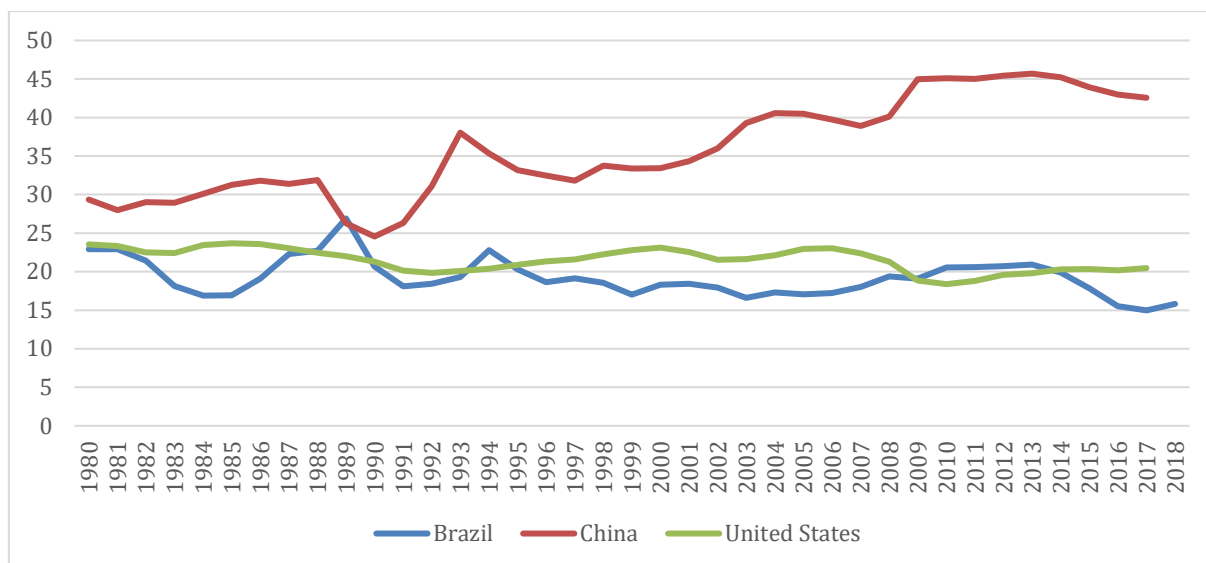
Desde a década de 1980 até o ano analisado, o crescimento econômico da China apresentou uma média de 9,5%, muito acima do crescimento médio dos Estados Unidos e do Brasil, que foram respectivamente 2,6% e 2,4%. Esse crescimento médio de 9,5% ao ano se aplicado durante o período analisado de 39 anos faria com que a economia chinesa crescesse 30 vezes, realmente um crescimento excepcional.

Quando analisada a formação bruta de capital fixo, no gráfico 2 abaixo, se nota uma tendência de expansão dessa variável a partir de 1990, diferenciada das demais economias analisadas.

A variável formação bruta de capital fixo, que segundo o WDI, inclui melhorias na terra, aquisição de instalações, de maquinários e de equipamentos, e a construção de estradas, ferrovias e semelhantes, incluindo escolas, escritórios, hospitais, residências particulares e edifícios comerciais e industriais. De acordo com o *System of National Accounts* (SNA) de 1993, as aquisições líquidas de objetos de valor também são consideradas formação de capital.

A China, nos anos de 1990 até 1993, apresentou um crescimento excepcional na participação da formação bruta de capital fixo no PIB, ocorrendo em três anos um aumento de 35%, isso só foi possível por causa de um projeto governamental de se desenvolver a indústria nacional. Algo que não se nota no Brasil, ao ser analisada a trajetória da mesma variável se pode observar que os únicos momentos de crescimento expressivo são de 1985 até 1989 e, depois, em 1991 até 1994, fora esses períodos que apresentam certa aceleração na participação da formação bruta de capital fixo como porcentual do PIB, o crescimento é pequeno e em muitas vezes acontece uma tendência de diminuição dessa participação.

Gráfico 2 – Formação bruta de capital fixo (% do PIB)



Fonte: elaboração própria a partir de dados do *World Development Indicators*.

O mesmo acontece com os Estados Unidos, mas isso ocorre no momento em que essa economia se encontra, por ser mais desenvolvida que as demais analisadas, existe uma maior concentração da economia em setores de serviços, portanto, a participação da formação bruta de capital fixo é reduzida.

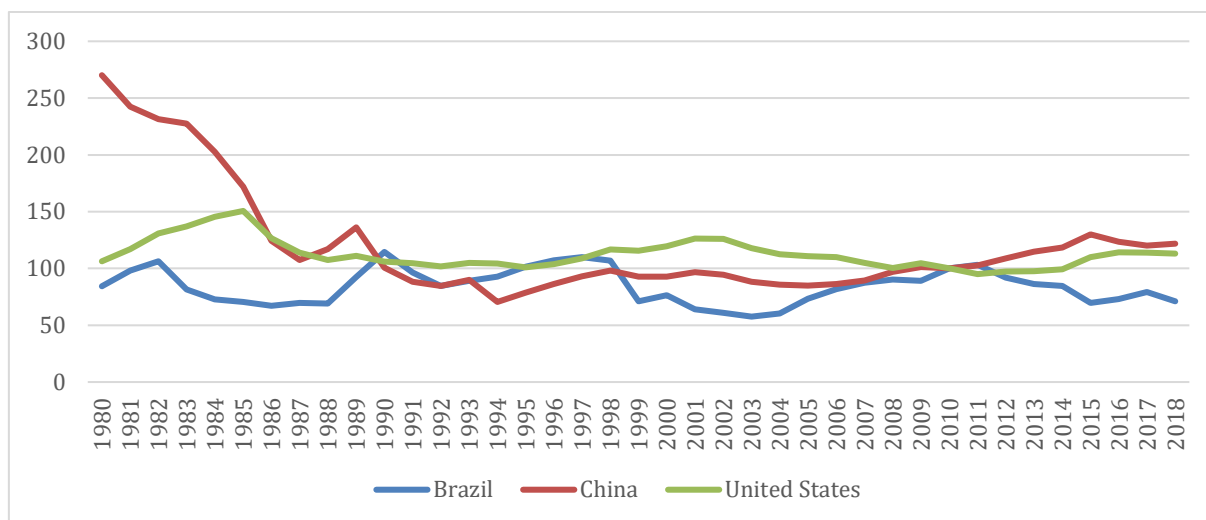
Quando comparadas as três economias em conjunto se nota que existe uma disparidade entre a participação da formação bruta de capital fixo da China em relação às demais economias analisadas, segundo Vieira (2006), a taxa de formação bruta de capital fixo tem sido, significativamente, mais elevada que as demais economias em desenvolvimento, o que potencializa taxas de crescimento mais expressivo.

O gráfico 3, a seguir, traz a informação sobre a taxa efetiva de câmbio real, e ainda segundo o WDI, a base de dados utilizada, se refere a um índice da taxa de câmbio efetiva nominal ajustado de movimentos relativos nos indicadores nacionais de preços ou custos do país de origem, de países selecionados e da área do euro. Um índice de taxa de câmbio nominal efetiva é o rácio (expresso na base 2010 = 100) de um índice da taxa de câmbio média do período de uma moeda para uma média geométrica ponderada das taxas de câmbio das moedas de países selecionados e da área do euro. Para a maioria dos países de alta renda, os pesos são derivados do comércio de produtos manufaturados dos países industrializados.

Os dados são compilados a partir do índice da taxa de câmbio efetiva nominal e de um indicador de custo dos custos unitários de trabalho relativos normalizados na indústria. Para outros países selecionados, o índice da taxa de câmbio nominal efetiva é baseado no comércio

de bens manufaturados e produtos primários com países parceiros ou concorrentes. Para esses países, o índice da taxa de câmbio efetiva real é o índice nominal ajustado pelas variações relativas dos preços ao consumidor; um aumento representa uma valorização da moeda local.

Gráfico 3 – Taxa de Câmbio Real Efetiva (índice 2010 = 100)



Fonte: elaboração própria a partir de dados do *World Development Indicators*.

Quando analisado o comportamento da variável para a China, fica evidente uma trajetória de desvalorização cambial durante toda a década de 1980, apesar de uma valorização que ocorre nos anos de 1987 e 1988. No período analisado para a China, a maior desvalorização real ocorre no ano de 1985, com relação ao ano anterior existe uma variação de -38% e no ano de 1989 a segunda maior desvalorização analisada de -35% em relação ao ano anterior.

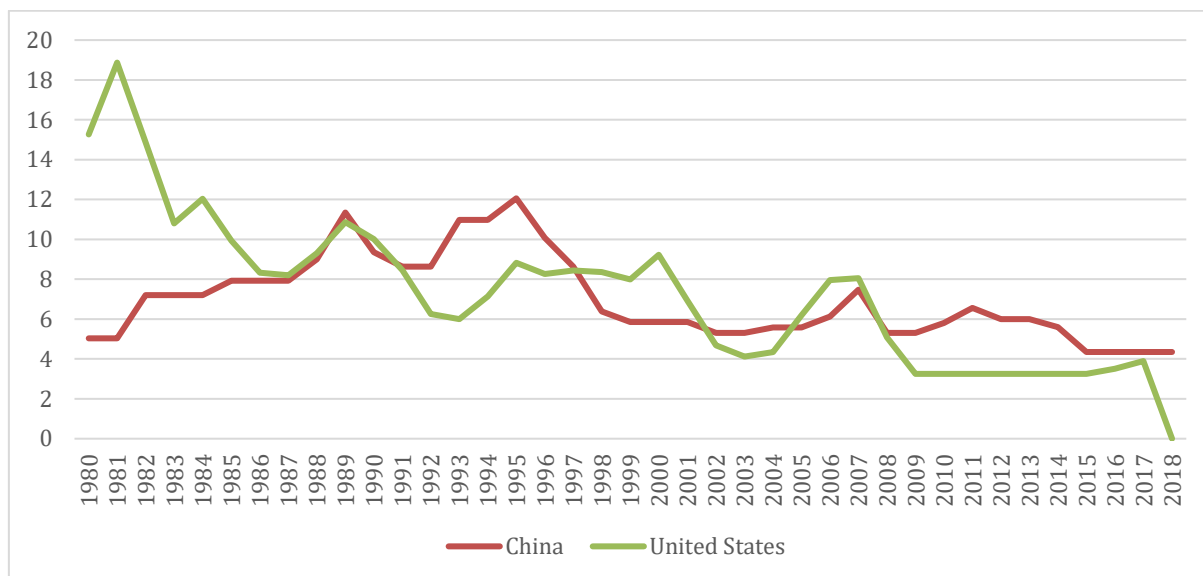
Segundo Nonnenberg et al. (2008), apesar de uma desvalorização expressiva do câmbio, que chega a cerca de 400%, em termos nominais, de 1981 até 1995, em função de grande parte das exportações chinesas possuir elevado grau de elementos importados, a influência dessa desvalorização não deve ser o principal fator determinante do crescimento econômico acelerado.

E a partir de 1994, com o Governo chinês adotando um câmbio formalmente considerado flexível, porém ainda se nota na realidade um câmbio nominal atrelado ao dólar, gerando uma apreciação da taxa de câmbio real que perdura até o ano de 2018.

O gráfico 4, abaixo, se refere à taxa de empréstimo e, segundo a definição fornecida pela base de dados do WDI, é a taxa bancária que, geralmente, atende às necessidades de financiamento de curto e médio prazo do setor privado. Essa taxa é, normalmente, diferenciada de acordo com a qualidade de crédito dos tomadores de empréstimo e os objetivos do

financiamento. Os termos e condições associados a essas taxas diferem por país, portanto, limitando sua comparabilidade.

Gráfico 4 – Taxa de empréstimo (%)



Fonte: elaboração própria a partir de dados do *World Development Indicators*.

O gráfico 4 apresenta os dados para os Estados Unidos, que marca a maior observação registrada de 18,8% e para a China de 12%. Os dados para o Brasil serão expostos separados, tendo em vista seus valores serem muito fora dos padrões desses países, o que dificultaria a visualização do comportamento dessa variável.

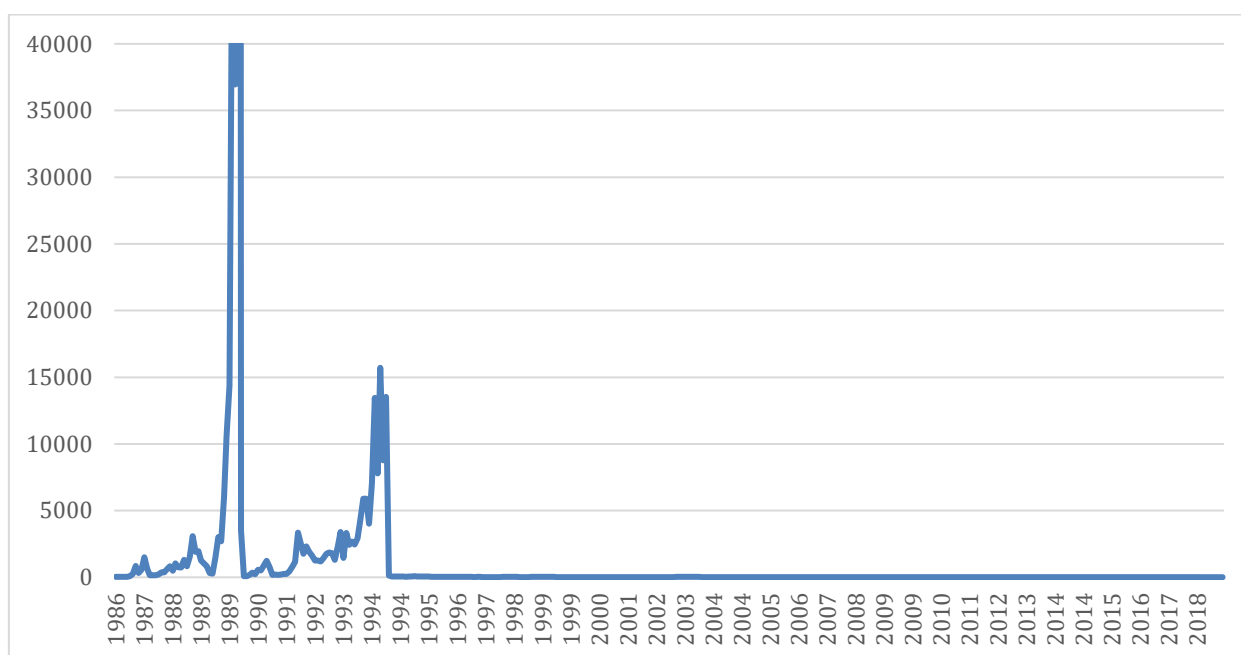
Esse diferencial pode ser crucial para o desenvolvimento de empreendimentos locais, uma vez que por diversos motivos, quando empresas precisam de capital e recorrem aos bancos para financiar, essas se deparam com taxas de empréstimos extremamente elevadas, assim, quando não limitam suas operações por falta de crédito, precisam pagar taxas elevadíssimas que, provavelmente, diminuem muito suas taxas de retorno.

Nos Estados Unidos e na China, no entanto, com taxas mais razoáveis para as empresas financiarem suas atividades, o desenvolvimento desses empreendimentos pode ocorrer com taxas de retorno mais elevadas, possibilitando assim um crescimento econômico mais sustentado e constante.

Para a China, em específico, a oscilação para essa variável é muito menor que os outros dois países analisados, iniciando em 5% e finalizando o período analisado com uma taxa de 4,5%, apresentando um crescimento de 58%, de 1980 até 1995, quando atinge 12% e, depois, terminando o período analisado com uma taxa 177% menor que o pico.

Segundo Li Yang (2013), uma das reformas chaves voltadas ao mercado foi a promoção da mercantilização dos fatores de produção, que engloba as reformas no sistema fundiário, na determinação da taxa de juros, no desenvolvimento do mercado de capitais e na integração dos mercados urbanos e rurais. Logo, se verifica que o Governo acredita ser crucial, entre outros fatores, a taxa de juros ou empréstimo, para o crescimento econômico e desenvolvimento dos empreendimentos locais.

Gráfico 5 – Taxa de Empréstimo Brasil (%)



Fonte: elaboração própria a partir de dados do Banco do Brasil

Em decorrência do fenômeno da hiperinflação, vivenciada no Brasil, observa-se uma taxa de empréstimo muito destoante das demais economias analisadas. No ápice da crise inflacionária, as taxas de empréstimo chegaram a valores estratosféricos, impossibilitando uma análise mais detalhada do comportamento dessa variável no decorrer do período, mas com certeza esse fator foi condicionante para que a atividade econômica sofresse consequências.

Somente após meados de 1994 se observa que a taxa de empréstimo no período revelou um comportamento mais controlado e, apesar de momentos de crescimento, ocorre uma tendência de baixa gradativa, chegando a patamares em mínimas históricas.

Com essa trajetória de baixa, que trouxe a taxa de empréstimo para as mínimas históricas, possibilitou que os empresários que necessitavam se financiar por meio de recursos dos bancos para realizarem suas atividades, conseguissem fazê-lo com um custo muito baixo,

além do fato de que as pessoas viam os rendimentos de títulos públicos cada vez menores, fazendo com que buscassem alternativas de investimento produtivo ou financeiro que fosse além da renda fixa.

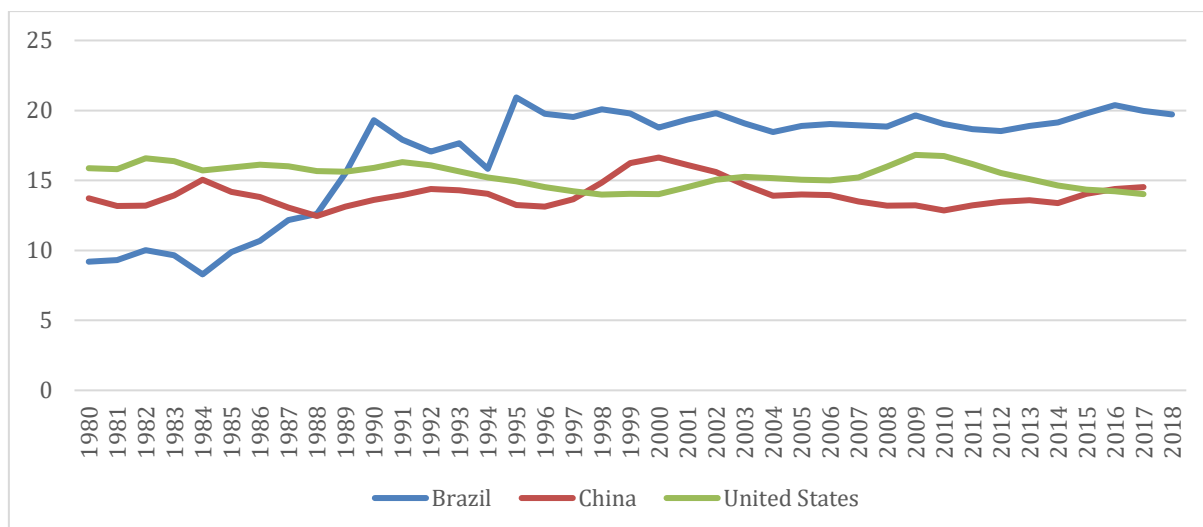
O gráfico 6, a seguir, apresenta os dados da variável despesa de consumo final do Governo geral e, segundo a definição proveniente da base de dados do WDI, inclui todos os gastos correntes do Governo com compras de bens e serviços (incluindo remuneração de empregados). Também inclui a maioria dos gastos com defesa e segurança nacional, mas exclui gastos militares do Governo, que fazem parte da formação de capital do Governo.

Ao analisar o comportamento do gasto final do Governo chinês se nota que esse apresenta um gasto médio inferior que os outros dois países analisados, para a China o gasto final do Governo foi, em média, no período, de 13,90% do PIB, enquanto para o Brasil e Estados Unidos, esse gasto médio foi de 16,90% e 15,35% respectivamente. Assim, fica evidente que o gasto final do Governo chinês é menor que dos outros países aqui analisados.

Para o Brasil, a partir de 1984, ocorre um movimento de crescimento da participação do gasto do Governo no PIB, saindo de 8,28% até atingir patamares nos quais se manteve próximo a 20,90%.

Para Andrade (2006), o principal destino dos gastos governamentais, no período analisado de 1978 até 2003, foram os gastos do Governo chinês com cultura, educação e saúde, nos quais se apresentam gastos médios para a economia de cerca de 17,80%. Esse gasto que favorece a formação de um capital humano mais qualificado, proporcionando empreendimentos que exigem um nível de qualificação mais elevado dos funcionários e, portanto, um valor agregado maior dos produtos. Isso proporcionou uma melhoria dos produtos exportados dessa economia, fazendo com que os bens fossem de maior qualidade.

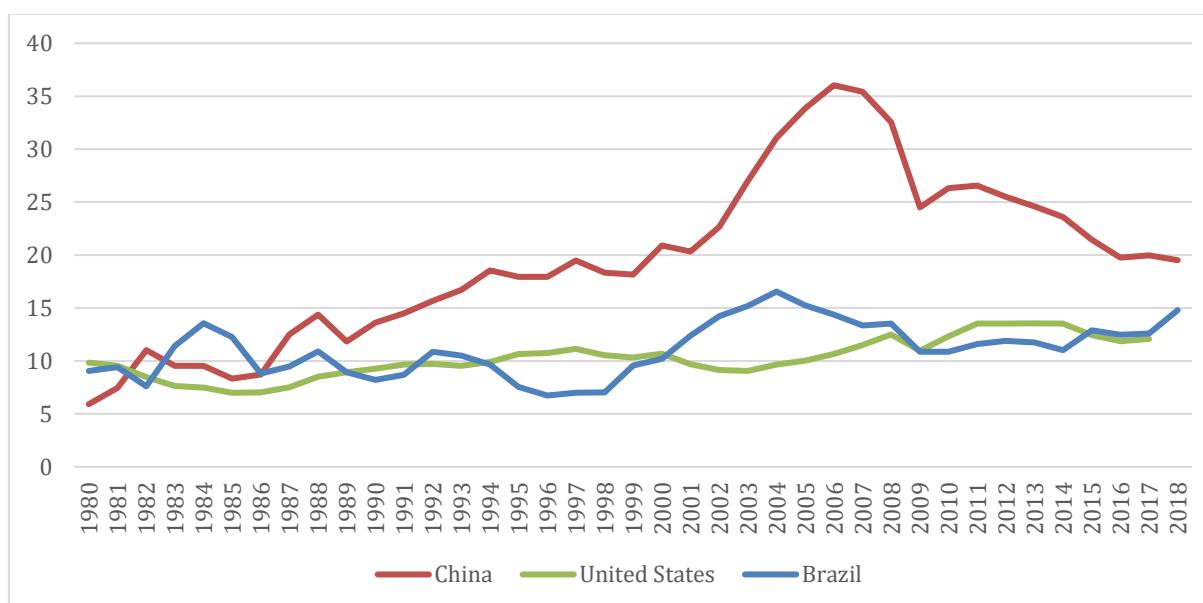
Gráfico 6 – Gastos do governo (% do PIB)



Fonte: elaboração própria a partir de dados do *World Development Indicators*.

O gráfico 7, a seguir, segundo a definição proveniente do WDI, é referente às exportações de bens e serviços que representam o valor de todos os bens e outros serviços de mercado fornecidos para o resto do Mundo. Esses incluem o valor da mercadoria, do frete, do seguro, de transporte, de viagem, de royalties, de taxas de licença e outros serviços, como comunicação, construção, financeiro, informações, negócios, serviços pessoais e governamentais. Esses excluem a remuneração dos empregados e rendimentos de investimentos (anteriormente chamados de serviços de fatores) e pagamentos de transferência.

Gráfico 7 – Exportação de bens e serviços (% do PIB)



Fonte: elaboração própria a partir de dados do *World Development Indicators*.

Quando se analisa a trajetória do comportamento das exportações de bens e serviços da China, como percentual do PIB, se observa que existe uma diferença muito grande se comparado com as outras duas nações.

A partir de 1986 tem início uma trajetória crescente da participação das exportações no PIB, chegando no seu ápice, em 2006, com uma participação de cerca de 36%. Essa trajetória somente foi possível por meio da liberalização do comércio exterior. Segundo Nonnenberg (2010), as exportações e importações eram realizadas, integralmente, por empresas públicas e, portanto, ambas cresciam lentamente.

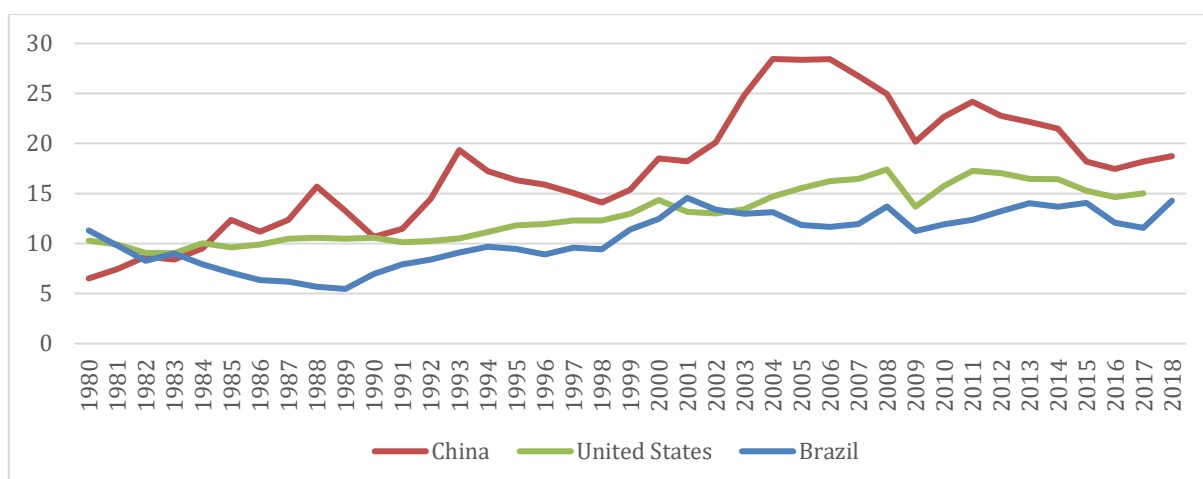
Depois desse crescimento acelerado da participação das exportações no PIB ocorre um movimento de diminuição dessa participação no PIB, entretanto, o percentual ainda se destaca das demais economias analisadas, denotando um forte caráter da economia de ser voltada para a produção internacional.

Para os Estados Unidos, a participação dessa variável no PIB é mais reduzida, isso se deve em parte por causa do seu caráter de uma economia desenvolvida, logo, grande parte dos empregos e da geração de renda se concentram em setores como o de serviços.

A seguir, no gráfico 8 abaixo, ainda segundo a definição derivada do WDI, se refere às importações de bens e serviços representam o valor de todos os bens e outros serviços de mercado recebidos do resto do Mundo. Esses incluem o valor da mercadoria, do frete, do seguro, do transporte, da viagem, de royalties, de taxas de licença e outros serviços, como comunicação, construção, financeiro, informações, negócios, serviços pessoais e governamentais. Esses excluem a remuneração dos empregados e rendimentos de investimentos (anteriormente chamados de serviços de fatores) e pagamentos de transferência.



Gráfico 8 – Importação de bens e serviços (% do PIB)



Fonte: elaboração própria a partir de dados do *World Development Indicators*.

Ao analisar o desempenho dessa variável para a China se nota que a carga das importações, na economia chinesa, é tão alta quanto as exportações, o que deve impactar diretamente na balança comercial e, portanto, talvez o setor externo não seja o condicionante crucial para o desempenho extraordinário para a economia chinesa das últimas décadas.

As importações como percentual do PIB chegam a níveis de 28% em 2006, quando atinge sua máxima, para depois iniciar uma trajetória que reduz a participação desta no PIB, finalizando o período em valores próximos a 18,70%.

Nonnenberg (2010) ressalta que, apesar de grande parte dos produtos importados, pela China, serem utilizados nos seus processos produtivos para gerarem produtos a serem exportados, como minerais, combustíveis e bens de capital, ao longo dos últimos anos a economia chinesa vem buscando produzir produtos com maior valor agregado, conseguindo aproveitar melhor a produção e o comércio mundial.

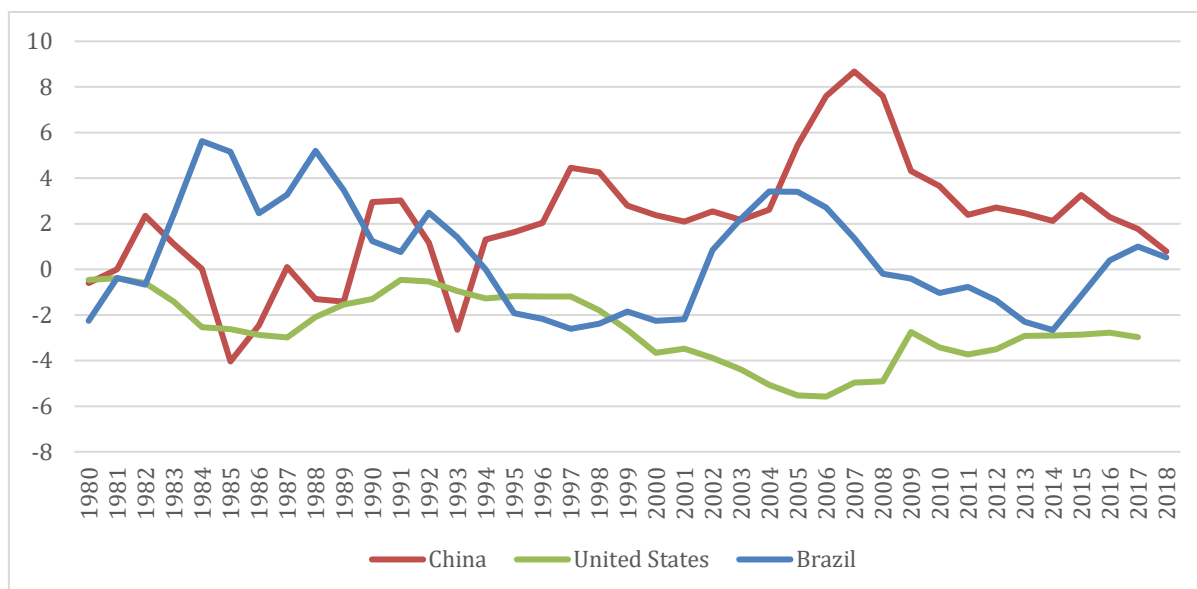
Diferentemente da economia brasileira em que o principal produto exportado são bens de base, em sua maioria commodities agrícolas, e importa bens tecnológicos com elevado valor agregado, fazendo com que a balança comercial seja cada vez mais deficitária.

Para a economia estadunidense se observa que existe uma tendência de crescimento da demanda por bens importados nessa economia ao longo do período analisado, que se iniciou com uma participação de cerca de 10% do PIB e finalizou, em 2018, com 15%.

O gráfico 9 abaixo é o resultado do cálculo, a partir do volume exportado menos o volume total de importação dos países, essa conta é conhecida como balança comercial e quando se tem um valor positivo, esse indica que o país é superavitário resultante de um maior

fluxo de exportações em relação às importações, e quando o valor é negativo ocorre um déficit na balança e, nesse caso, as importações são maiores que o volume exportado, portanto, nesse cenário ocorre uma perda de capital para o mercado internacional.

Gráfico 9 – Balança Comercial (% do PIB)

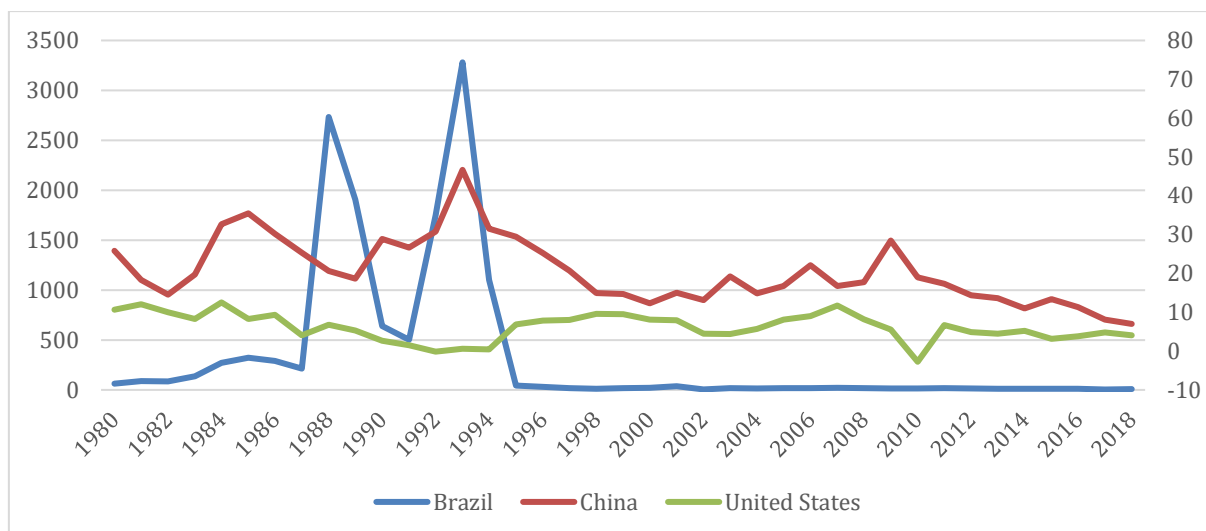


Fonte: elaboração própria a partir de dados do *World Development Indicators*.

A balança comercial que é uma variável resultante dos gráficos 8 e 9, que mostra mais claramente a relação dos países analisados com o comércio mundial. E nesse contexto, fica evidente que existe um melhor desempenho da economia chinesa em relação as demais, principalmente, a economia estadunidense que, em grande parte, do período analisado apresenta um déficit na balança comercial e, portanto, perde dinheiro no comércio mundial.

O Brasil apresentava uma balança comercial superavitária por grande parte do início do período analisado até meados de 1994, enquanto a China apresentava um resultado em grande parte deficitário. Entretanto, a partir de 1994, esse cenário de inverte e a China passa a apresentar uma balança fortemente superavitária, chegando a patamares de 8,67% do PIB em 2007, quando passa a diminuir sua participação no PIB, provavelmente, em função da desaceleração da economia mundial, que ocorreu após a crise financeira nos Estados Unidos em 2008.

Gráfico 10 – Agregado M2 monetário (% anual)



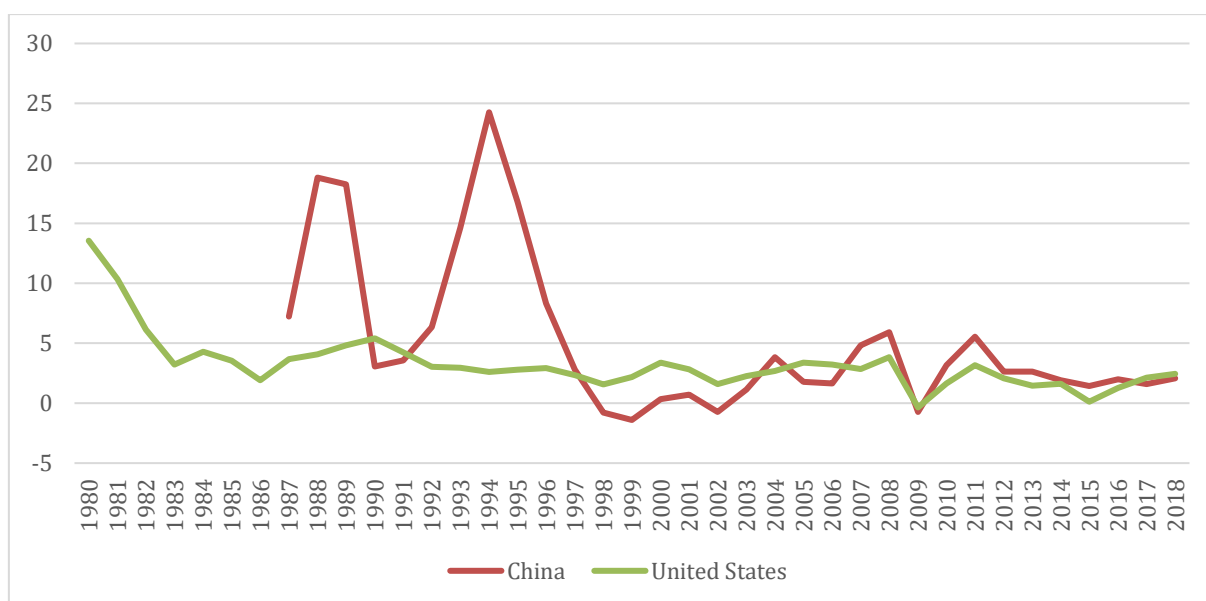
Fonte: elaboração própria a partir de dados do *World Development Indicators*.

No gráfico 10, acima, se tem segundo a definição proveniente do WDI o agregado monetário, que se refere a soma da moeda fora dos bancos; depósitos à vista, exceto os do Governo central; os depósitos a prazo, de poupança e em moeda estrangeira de setores residentes, que não sejam o Governo central; cheques bancários e de viagem; e outros valores mobiliários, como certificados de depósito e papel comercial.

As variáveis para o Brasil estão alocadas na esquerda e para a China e os Estados Unidos estão na direita. Em decorrência do fenômeno financeiro ocorrido no Brasil, os valores anteriores ao Plano Real estão bem mais elevados que nos outros países, mas isso se deve, justamente, por causa desse período sem igual.

Quando analisado o comportamento da variável para a China se observa que essa variável possui um comportamento que, em alguns momentos, pode apresentar uma correlação negativa com a mesma variável para os Estados Unidos, como em 1989 até 1993, momento em que ocorre uma expansão do agregado monetário para a China e nos Estados Unidos existe uma diminuição do agregado e, em 2007 até 2010, ocorre o mesmo, uma expansão do agregado na China e diminuição nos Estados Unidos.

Gráfico 11 – Inflação a preços do consumidor (% anual)



Fonte: elaboração própria a partir de dados do *World Development Indicators*.

Acima está exposto, no gráfico 11, a inflação e, segundo o WDI, essa variável se refere à inflação medida pelo índice de preços ao consumidor, que reflete a variação percentual anual no custo para o consumidor médio de adquirir uma cesta de bens e serviços que podem ser fixados ou alterados em intervalos especificados, como anualmente.

Quando analisado o comportamento da variável para a China se percebe um comportamento muito volátil, principalmente, entre 1989 até 1999, quando apresenta patamares relativamente elevados, chegando em seu ápice em 1994, no nível de 24,25%. E nesse período ocorrem momentos de alto crescimento e outros de desaceleração desse período, por exemplo, em 1989, quando atinge 18,81% e, logo, em 1990, cai 3% e nos próximos anos se eleva para a máxima no período analisado.

De acordo com Nonnenberg et al. (2008), um dos elementos para a atração dos investimentos externos tem sido a grande estabilidade e previsibilidade das políticas macroeconômicas, o Governo manteve políticas de estímulo ao crescimento sem deixar a inflação escapar do controle. E nos momentos que a inflação apresentava valores elevados, o Governo adotou medidas que desaceleraram o crescimento industrial e os investimentos que contribuíam para reduzir os níveis de inflação.

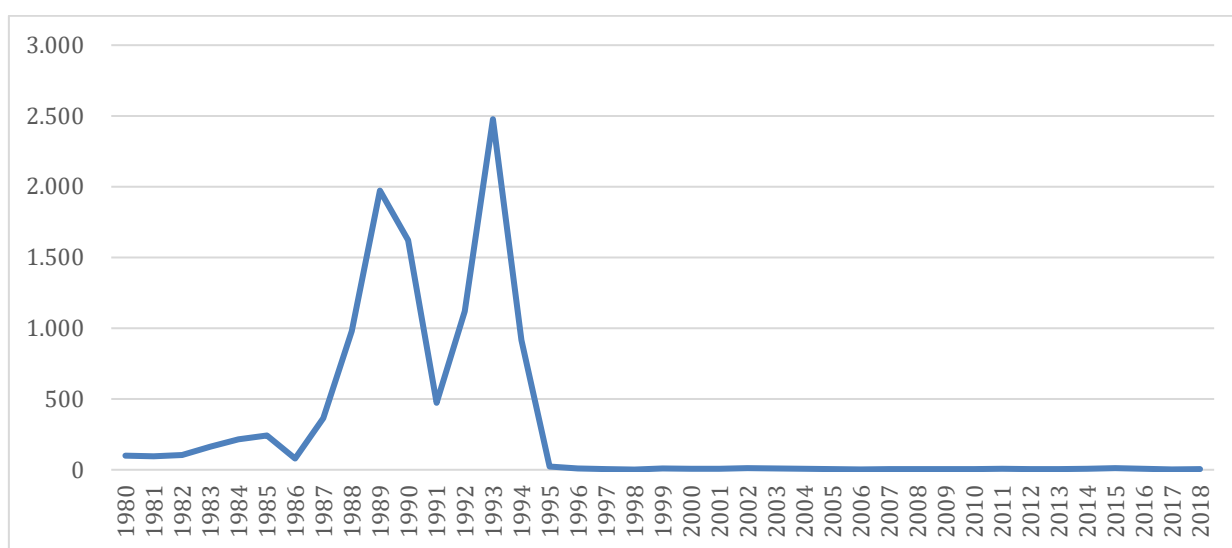
Outro fator que ajuda a contribuir para a estabilidade de preços, segundo Nonnenberg et al. (2008), envolve os salários nominais flexíveis, uma característica que é crucial para conter as pressões inflacionárias, além do fato de que, ainda em 2018, existe uma enorme quantidade

de trabalhadores no campo que possuem uma renda muito próxima ao nível de subsistência e esses salários contribuem para evitar um aumento nos salários urbanos.

Apesar desse período de alta volatilidade, depois de 1999, o comportamento da variável fica mais regular e tem uma tendência que costuma acompanhar o comportamento da mesma variável dos Estados Unidos.

O gráfico 12 abaixo apresenta a mesma variável que foi analisada anteriormente, porém para o Brasil, novamente, em função do fenômeno da hiperinflação que ocorreu até a implementação do Plano Real.

Gráfico 12 – Inflação a preços do consumidor, para o Brasil (% anual)



Os dados para o Brasil apresentam uma dificuldade técnica, por causa do fenômeno da hiperinflação que o país vivenciou nas décadas de 1980 e 1990, que estão sendo analisadas aqui neste trabalho, e somente com a implementação do Plano Real se conseguiu controlar esse acontecimento extraordinário.

### Considerações Finais

Após a análise das principais variáveis macroeconômicas da economia chinesa, a partir do início da década de 1980, até o ano de 2018, buscando compreender quais os fatores determinantes para o crescimento econômico acelerado e sustentado nesse período. É possível notar um excepcional desempenho da balança comercial, baixos níveis de inflação, elevado nível de investimento, uma taxa de empréstimo a baixos níveis, que favoreceram ao desempenho da economia chinesa, possibilitando um crescimento acelerado e contínuo.

Assim, constatou-se que não existe um principal fator determinante para esse desempenho excepcional da economia chinesa, como Costa e Araújo Jr. (2010) constatam por exemplo, apesar das reformas da legislação cambial chinesa ser ineficiente, o crescimento das transações com os países vizinhos e o mercado internacional teve um papel significativo no desempenho da balança comercial, favorecendo muito o crescimento econômico chinês. Portanto, um agregado de fatores corrobora para o desempenho econômico observado para a China.

Fica evidente que existe um planejamento de desenvolvimento econômico voltado ao comércio mundial, que vem se consolidando desde a abertura econômica, desde os gastos governamentais voltados a criar uma força de trabalho mais qualificada, quanto aos investimentos mais específicos na indústria de base para conseguir contornar os problemas de importação de matérias-primas, e até mesmo a política cambial que, por muitas décadas, vem favorecendo as exportações.

Outro grande fator determinante do crescimento econômico, das variáveis analisadas aqui no trabalho, que possui um comportamento diferenciado dos demais países analisados é a formação bruta de capital fixo, apresentando elevados níveis em proporção ao PIB, essa pode ser um dos determinantes para o crescimento econômico chinês sustentado. No entanto, como esse processo ainda se apresenta em expansão, talvez, não seja o principal determinante desse fenômeno econômico.

Além disso, outro fato que se destaca das demais economias foi a presença de uma inflação na China, controlada em níveis relativamente baixos, apesar do crescimento acelerado, o que possibilitou que a população mantivesse o seu poder de compra ao longo dos anos, mesmo com o crescimento.

Entretanto, apesar de os resultados preliminares, ainda é preciso realizar um estudo mais aprofundado, utilizando-se de modelos econométricos para ter certeza de quais são os fatores determinantes para o crescimento econômico excepcional Chinês. Como, por exemplo, utilizar um modelo que coloque as variáveis aqui analisadas como dependentes, em uma regressão para entender quais dessas são mais significativas para o crescimento econômico.

## Referências Bibliográficas

ANDRADE, D. C. **Fatores condicionantes do crescimento econômico de longo prazo na China: aspectos teóricos e investigação empírica 2006** (Séries Texto para Discussão - IE-UFU).

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos; GALA, Paulo. **Por que a poupança externa não promove crescimento**. Revista de Economia Política, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 3-19, janeiro-março 2007.

COSTA, Katarina Pereira da .; TAVARES DE ARAÚJO, J. **Abertura comercial e Inserção internacional: os casos do Brasil, China e Índia**. In: Renato Baumann. (Org.). O Brasil e os demais BRICs - Comércio e Política. Brasília: CEPAL, 2010, v. , p. 61-77.

COUTINHO, L. G.; BELLUZZO, L. G. DE M. **Desenvolvimento e estabilização sob finanças globalizadas**. Economia e Sociedade, v. 5, n. 2, p. 129-154, 2 fev. 2016.

FAN, Shenggen; ZHANG, Xiaobo; ROBINSON, Sherman. **Structural Change and Economic Growth in China**. Review of Development Economics, [S. l.], p. 360-377, ago. 2003.

HERRERA, Rémy; LONG, Zhiming. **O Enigma do Crescimento Chinês**. Revista Pesquisa e Debate, [s. l.], v. 29, ed. 53, 2018.

LEE, Jongchul. **Regional Differences in the Impact of the Open Door Policy on Income Growth in China**. Journal of Economic Development, [S. l.], Junho 1994.

MASIERO, Gilmar; COELHO, Diego Bonaldo. **A política industrial chinesa como determinante de sua estratégia goin global**. Revista de Economia Política, [s. l.], v. 34, ed. 1, p. 139-157, janeiro-março 2014.

MEDEIROS, Carlos Aguiar de. **O Ciclo Recente de Crescimento Chinês e seus Desafios**. Observatório da economia global, [S. l.], ed. 3, Junho 2010.

MONTEIRO NETO, A. **Dilemas do Desenvolvimento na China: crescimento acelerado e disparidades regionais (da Revolução Comunista à Globalização)**. Texto para Discussão (IPEA), Rio de Janeiro-RJ, v. 1126, 2005.

NONNENBERG, Marcelo José Braga. **China: Estabilidade e crescimento econômico**. Revista de economia Política, [S. l.], v. 30, n. 2, p. 201-219, abril-junho 2010.

NONNENBERG, M. J. B.; LEVY, P. M. ; De Negri, F. ; COSTA, Katarina Pereira da . **O Crescimento Econômico e a Competitividade Chinesa**. Rio de Janeiro: IPEA, 2008 (Texto para discussão nº1333). Rio de Janeiro-RJ, abril de 2008.

OBSTFELD, Maurice. **Globalization, Macroeconomic Performance, and the Exchange Rates of Emerging Economies**. In: BANK OF JAPAN'S 11TH INTERNATIONAL RESEARCH CONFERENCE, 2004, Tokyo, Japão. NBER Working Paper No. 10849 [...]. [S. l.: s. n.], 2004.

RAZIN, O. e Collins, S., **"Real Exchange Rate Misalignments and Growth"**, NBER Working Paper Series, setembro, 1997.

VIEIRA, F. V.; VERÍSSIMO, M. P. . **China: Crescimento Econômico de Longo Prazo**. Revista de Economia Política (Impresso), São Paulo, v. 26, n.3, p. 400-424, 2006.

YANG, Li. **China's Growth Miracle: Past, Present, and Future**. Chinese Academy of Social Sciences, Suíça, p. 1-17, 3 jul. 2013.

ZHENG, Lu. **O Caminho do Desenvolvimento Econômico Chinês**. In: ZHENG, Lu et al. **Abrindo os Olhos para a China**. Rio de Janeiro: Editora Universitária Candido Mendes, 2004.